

MENINAS

Por Maria Fernanda de Sá

É dentro do complexo imaginário infantil que a documentarista Carla Gallo (*O Aborto dos Outros*, 2008) trabalha o universo das Olimpíadas e do esporte; da transformação da brincadeira na seriedade de um trabalho cuja base é, essencialmente, a disciplina.

Utilizando imagens de competidoras conhecidas em sua infância, através de gravações caseiras, complementadas por *voice-overs* de entrevistas destas, Gallo convida o espectador a enxergar a perspectiva infantil – e, por vezes, ingênua – da ginástica olímpica e artística.

Estas, quando contrastadas com relatos muitas vezes alarmantes das profissionais e imagens de momentos de seus triunfos gloriosos, faz com que, aos poucos, entenda-se a perda sistêmica dessa infância ressaltada e idealizada pelo curta. Na tentativa de sucesso profissional e reconhecimento, muitas vezes prejudica-se consciente e ativamente o próprio corpo.

A coação de uma indústria inteira em cima dessas “meninas”, que coloca medalhas frente a uma pessoa vulnerável a abusos físicos e psicológicos, fica clara quando colocada lado a lado com a inocência da criança, desmascarando a aparente beleza do esporte.

Mas afinal, quem não se lembra da maravilhosa apresentação de Daiane dos Santos ao som de Brasileirinho, em 2004, nas Olimpíadas?

O público brasileiro (incluindo eu, aos 10 anos) amou.

Quantos ferimentos esse encantamento custou para Daiane?

Texto originalmente publicado no site [Clube do Monóculo](#)